

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DE PROJETOS DE IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE HORTAS CASEIRAS EM ESCOLAS

João Carlos Dias Medeiros¹,
Elissama de Carvalho Gomes¹,
Adelma Rodrigues da Silva¹,
Leila da Costa Barros Araújo¹,
Yara Gomes Corrêa²

RESUMO

O desenvolvimento e manutenção de hortas escolares é uma prática constante nas escolas brasileiras. Estas têm como objetivos o enriquecimento da alimentação dos alunos com produção de alimentos frescos e saudáveis; o cultivo de legumes e verduras a baixo custo; e a prática de atividades extraclasse. Objetivou-se diagnosticar a capilaridade de projetos envolvendo hortas caseiras no Centro de Ensino Médio Castro Alves e na Escola Estadual do bairro Vila União em Palmas, Tocantins. Uma pesquisa exploratória foi realizada a partir da análise documental dos projetos de implantação das hortas escolares e, para diagnóstico da percepção dos líderes envolvidos, aplicou-se um questionário em ambas as instituições. Em resposta à implantação da horta, atividades extraclases foram desenvolvidas em ambas as escolas, tais como visitas a eventos internacionais, além de recomendações para a manutenção da horta em condições adequadas. Verificou-se que a gama de alimentos cultivados nas hortas aumentou em quantidade e qualidade a merenda escolar.

Palavras-chave: Horta escolar. Alimentos saudáveis. Atividades extraclases.

ABSTRACT

The development and maintenance of school gardens is a constant practice in Brazilian schools. These are aimed to enrich the supply of students with fresh produce and healthy foods; cultivation of vegetables at low cost; and practice of extracurricular activities. Aimed to diagnose the capillarity of projects involving home gardens in the center of Castro Alves and Secondary Education in the State School of Union Village neighborhood in Palmas, Tocantins. An exploratory survey was conducted from documentary analysis of implementation projects and school gardens, diagnostic

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia da Faculdade Católica do Tocantins

² Professora orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado 1 – Bióloga – Faculdade Católica do Tocantins.

perception of the leaders involved, we applied a questionnaire at both institutions. In response to deployment of the garden, extracurricular activities were conducted in both schools, such as visits to international events, as well as recommendations for all keep the garden under appropriate conditions. Thus, the range of foods grown in home gardens increased in quantity and quality to school lunches.

Keywords: School garden. Healthy food. Extracurricular activities.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e manutenção de hortas escolares é uma prática constante nas escolas brasileiras. No Tocantins, especificamente em Palmas, existem projetos implantados tanto nas escolas quanto nas comunidades em que essas escolas estão inseridas. A escola produz alimentos e ainda utiliza o espaço para manuseio e técnicas a fim de auxiliar no processo educativo dos educandos, além de oferecer apoio aos cidadãos que utilizam as hortas como fonte de renda.

Escolas do município de Palmas desenvolvem projetos em parceria com empresas e faculdades e demais Instituições de Ensino Superior que fornecem subsídios técnicos e apoio financeiro em prol de ações para implantação e cultivo de hortas que servem para alimentação dos estudantes da comunidade envolvida e principalmente como objeto de estudo.

Este projeto foi desenvolvido pela Faculdade Católica do Tocantins - FACTO, pelos cursos de Agronomia e de Gestão Ambiental, cujos responsáveis foram o Prof. Alexandre Barreto e a professora Yara Corrêa no Centro de Ensino Médio (CEM) Castro Alves.

Buscou-se, entre outros objetivos, contemplar a Educação Ambiental por meio da utilização de garrafas pet e pneus na construção dos canteiros de hortaliças, diminuindo a quantidade de resíduos sólidos descartados no ambiente urbano e difundindo a ideia de reutilização de materiais, além de oferecer horta caseira e alimento alternativo.

Proporcionou-se também uma vivência prática das atividades de horticultura aos acadêmicos do curso de Agronomia e de Educação Ambiental e Sustentabilidade e os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, além de fornecer alimentos sem o uso de agrotóxicos.

Outro enfoque do trabalho foi o de atuar com jovens e comunidades em situação de vulnerabilidade social e econômica. O projeto se constitui como uma oportunidade de formação, de acesso ao conhecimento técnico sobre o cultivo de

hortaliças para uma futura complementação de renda familiar e sensibilização sobre a necessidade de reaproveitamento e preservação ambiental.

A escola alvo do projeto situa-se na comunidade Vila União, a escolha de atuação do projeto nesta comunidade se deve primeiramente ao fato de ser um local em que a Faculdade Católica mantém parcerias, também por ter um número expressivo de estudantes e pela necessidade de apoio técnico especializado para auxiliar em ações transformadoras da realidade daquela comunidade.

Os projetos desenvolvidos nas escolas da Vila União atingiram os objetivos propostos pelos idealizadores, pois proporcionaram melhorias na qualidade de vida dos envolvidos. Instigaram ao envolvimento em prol de mudanças de comportamento, melhorias educativas na instituição campo e proporcionando maior contato dos acadêmicos junto com a sociedade e vivência com a realidade atual unindo teoria e prática de forma contextualizada.

Essas iniciativas estreitaram relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos, possibilitaram aos grupos de trabalho vivências interdisciplinares, culturais e ações práticas que cooperaram para a formação profissional, além da melhoria da qualidade de vida da população atendida.

Para melhor compreender a temática, projetos sobre hortas escolares no Centro de Ensino Médio e Escola Vila União foram analisados, além da contrapartida dos parceiros institucionais que também foi alvo de observações.

Sabendo que a educação ambiental também é um aspecto relevante, que trata de conceitos que instigam os envolvidos à preservação do planeta terra, começando pelo seu entorno para atingir maiores proporções em ações positivas de preservação defende-se que os objetivos deste trabalho foram diagnosticar a capilaridade de projetos envolvendo hortas caseiras no Centro de Ensino Médio Castro Alves e na Escola Estadual Vila União em Palmas, Tocantins.

Buscou-se analisar os projetos de implantação das hortas nas referidas escolas, observar a contrapartida dos parceiros institucionais, verificar o período de implementação de tais projetos, diagnosticar a percepção, quanto à horta, dos líderes de cada segmento envolvido no processo, e elaborar um memorial fotográfico de tais hortas, comparando os resultados obtidos.

1. HORTAS ESCOLARES: ESTUDANDO SEUS OBJETIVOS E O COMO FAZER

No mundo contemporâneo, viver uma rotina diária intensa provoca nas pessoas a ideia de que buscar soluções que acreditam ser ágeis e satisfatórias para suprir suas

necessidades podem lhes garantir uma vida positiva e equilibrada. A preocupação com uma alimentação saudável tem sido alvo de políticas de ensino e aprendizagem que visam, diretamente, melhorar a nutrição das pessoas, principalmente a de crianças. Por abranger um maior número de crianças e, conseqüentemente, influenciá-las a mudar de hábitos, a implantação de hortas em escolas tem sido um dos projetos mais utilizados e apoiados pelas instituições de ensino.

As hortas escolares têm como objetivos enriquecer a alimentação dos alunos com produção de alimentos frescos e saudáveis; cultivo de legumes e verduras a baixo custo; através da prática de atividades extraclasse, proporcionar às crianças a experiência de comportamentos ecológicos para a produção de alimentos; integrar no método educacional, conhecimentos teóricos e experimentais sobre vários conteúdos. Como contribuinte, cultivar alimentos nas escolas promove nos discentes, a partir do contato com o plantio, a educação ambiental e, conseqüentemente, uma consciência sustentável.

De acordo com Fernandes (2007), a implementação de hortas escolares envolve vários processos, como a escolha das cultivares (espécies adequadas para o tipo de clima e solo da região), as ferramentas necessárias para a horta, o local mais adequado para instalação da horta e preparar a área escolhida para o plantio. Como a disponibilidade de água, a organização, o compromisso e a dedicação são fundamentais para o sucesso da horta. O resultado é a mudança na alimentação das crianças, o conhecimento e consciência dos envolvidos para uma vida rica em nutrientes e, conseqüentemente, saudável.

2. A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS EM ATIVIDADES ESCOLARES

Na busca por melhorias, os grupos vêm formando intensas sociedades para alcançarem, com êxito, objetivos comuns. Ao passo que os problemas, individualmente insolúveis, aumentam o desejo por soluções rápidas e satisfatórias e para sanar estes problemas a parceria entre grupos está sendo frequentemente realizada, pois a harmonia de interesses proporciona um melhor desempenho das atividades, é o que ocorre na educação.

Educação é uma das áreas em que existe mais interesse para solucionar problemas com métodos de trabalho que utilizam a parceria entre a escola e outras comunidades, como outras instituições de ensino, empresas etc. A preocupação com uma sociedade futura e próspera formada por cidadãos educados, habilitados, competente e envolvidos é a força motriz para os investimentos em uma educação de

qualidade.

A Faculdade Católica do Tocantins e o Centro de Ensino Médio Castro Alves, ambos localizados no município de Palmas, Tocantins, se uniram para implantar uma horta na escola mencionada acima. De acordo com Luiz (2012), a união das duas instituições de ensino surgiu para beneficiar as duas partes. A faculdade disponibilizou acadêmicos do curso de Agronomia e professor responsável para desenvolverem atividade como o preparo dos terrenos para o plantio, adubação, plantio de mudas etc. A escola contribui com o trabalho dos alunos e professores em arrecadar garrafas pets e pneus velhos com o objetivo de desenvolverem uma horta sustentável e a consciência ambiental nas pessoas.

Segundo Luiz (2012), as duas partes foram privilegiadas. Os discentes da faculdade tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e os alunos da escola, a partir do projeto, receberam o incremento de alimentos nutritivos e saudáveis na merenda escolar.

Portanto, o trabalho em conjunto, quando bem aplicado, garante o sucesso coletivo. A boa comunicação, a troca de informações e participação de todos nas tomadas de decisões é a base para que a parceria entre pessoas, instituições de ensino, empresas e comunidades em geral, proporcione o êxito esperado, neste caso, uma educação de qualidade para todos.

3. CONCEITUANDO A PERCEPÇÃO: A IMPORTÂNCIA DAS LIDERANÇAS NAS ESCOLAS

Como toda organização, a escola também está condicionada à atuação de líderes para direcionar suas atividades com intuito de alcançar seus objetivos. Segundo Cury (2007), a liderança é um processo que tem como finalidade influenciar as atividades do indivíduo ou de um grupo, nos esforços para a realização de um objetivo em determinada situação.

As mudanças ocorridas na sociedade, refletindo no meio escolar, direcionam os gestores de escola a ocuparem importante papel de influência preponderante sobre decisões que buscam melhorar a qualidade do ensino. Zanlorenço; Schnekenberg (2008) afirmam que, para que o ensino realmente se faça e a aprendizagem se realize, é necessário agir com competência, onde a construção do diálogo, do companheirismo ético seja construída pelos profissionais que nela atuam.

Portanto, é importante a participação de lideranças nas escolas, visto que seu papel como agente de mudanças é fundamental para que ocorra o êxito no

desenvolvimento de atividades necessárias para a melhoria na educação dos alunos. Assim, também de acordo com Zanlorenço & Schnekenberg (2008), a transformação e a capacidade de administrar o segmento escolar são os fundamentos do sucesso educacional e do desenvolvimento de competências e habilidades no sujeito aprendiz.

4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O surgimento do automóvel e das máquinas da revolução industrial, além de vários outros eventos, produziu nos pesquisadores da área ecológico-ambiental a preocupação com a manutenção e durabilidade dos recursos naturais. Esse pensamento disseminou-se e promoveu a criação de métodos de conscientização das pessoas sobre a necessidade de garantir um planeta saudável para suprir as gerações futuras.

Dias (1949), em seu histórico sobre este assunto, entende que a educação ambiental teria como finalidade:

[...] promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade; proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimento, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar a qualidade ambiental; induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, tornando-a apta a agir em busca de alternativas de soluções para os seus problemas ambientais, como forma de elevação da sua qualidade de vida.

Entretanto, apesar de existirem políticas públicas e métodos de educação sobre a necessidade de mantermos um equilíbrio entre desenvolvimento e sustentabilidade, ainda são poucos os meios para conscientização das pessoas para essa realidade. A sustentabilidade está sempre atrás do desenvolvimento e é por isso que foram necessárias várias demonstrações de insatisfação por parte da natureza para o homem buscar soluções para a reversão e prevenção dos desgastes da natureza.

De acordo com Dias (2006), a dimensão ambiental já deveria ter sido incorporada em todas as ações das instituições de ensino superior. Na educação básica, o uso de ações educativas é cada vez mais frequente, como oficinas, palestras, temas em feiras de ciências, implantação de horas escolares para desenvolvimento de atividades voltadas ao meio ambiente e outros.

Cascino (2007) esclarece que, construir uma educação, passando pelas graves e urgentes questões ambientais, é tarefa inadiável. Portanto, não basta apenas promover métodos de educação ambiental, é necessário que eles alcancem o maior número de pessoas possíveis e, que essas pessoas atingidas possam agregar esse conhecimento e, em cadeia, difundi-lo para mais pessoas.

5. METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa exploratória a partir da análise documental dos projetos de implantação de hortas escolares do Centro de Ensino Médio (CEM) Castro Alves e Escola Estadual Vila União, ambos localizados na região norte do município de Palmas, Tocantins. Uma visita in loco foi realizada em ambas as escolas, na qual se identificou os parceiros envolvidos, o período de implementação e os líderes de cada segmento envolvidos no processo.

De acordo com Bardin (2004), a análise documental envolve três processos de organização, partindo da Pré-Análise, que, não obedecendo a uma ordem cronológica, conta com a leitura dos documentos, a escolha dos documentos obedecendo quatro regras (a regra da exaustividade, a regra da representatividade, a regra da homogeneidade dos documentos e, por último, regra da pertinência), a formulação das hipóteses e dos objetivos, a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores e preparação do material.

Após essa análise prévia, a organização segue para a exploração do material, que consiste em codificações, descontos ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

A última etapa da organização ocorre com o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação. A partir do tratamento dos dados, geram-se quadros, diagramas, figuras e modelos, os quais põem em evidência as informações colhidas na análise.

Para o diagnóstico da percepção dos líderes envolvidos, foi aplicado um questionário para os líderes dos seguimentos de ambas as instituições, contendo questões fechadas e abertas. Um memorial fotográfico das hortas escolares foi realizado para analogia entre ambas, servindo como suporte para o diagnóstico. O público alvo foi o líder dos diversos segmentos de ambas as instituições envolvidas na pesquisa, sendo um representante do corpo administrativo, um dos docentes, outro dos discentes e um da comunidade.

O tratamento das informações da pesquisa foi quantiquantitativo. A análise das questões abertas ocorreu por meio de categorização e ressignificação de dados, apenas quando foi necessário.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta análise verificou-se que ambos os projetos de hortas escolares tiveram como objetivo sensibilizar os alunos sobre a importância de se desenvolver hábitos alimentares saudáveis, além de enriquecer a merenda escolar com alimentos nutritivos

e de qualidade.

O representante do segmento Comunidade do Centro de Ensino Médio (CEM) Castro Alves não compareceu na escola no dia da visita, portanto, nos quadros contendo os resultados das questões do questionário, a somatória de respostas desta escola será apenas três. A questão de número um, desejava identificar a qual segmento o questionando representa, não necessitando de quadro, tabela ou gráficos mostrando sua resposta.

O conhecimento da existência de hortas nas escolas e a divulgação do projeto e implantação da mesma, por parte dos envolvidos nesta análise, podem ser verificados nos quadros 1 e 2, respectivamente. Os resultados mostram que ambas as comunidades escolares (corpo administrativo, docentes, discentes e comunidade) estão cientes que a sua escola dispõe de um projeto educacional de grande contribuição para melhorar a qualidade alimentar dos alunos.

Quadro 1: Questão 2. Desde quando você é conhecedor da existência da Horta Escolar?

Opção de resposta	Respostas
Centro de Ensino Médio Castro Alves	
Desde a elaboração do projeto de implantação da Horta.	02
Desde o anúncio da implantação da Horta.	01
Desde a conclusão da implantação da Horta Escolar.	00
Não reconheço que esta escola possui Horta Escolar.	00
Escola Estadual Vila União	
Desde a elaboração do projeto de implantação da Horta.	02
Desde o anúncio da implantação da Horta.	02
Desde a conclusão da implantação da Horta Escolar.	00
Não reconheço que esta escola possui Horta Escolar.	00

Quadro 2: Questão 3. O projeto de implantação da Horta Escolar foi divulgado aos alunos e comunidade (pais, amigos e parceiros da escola)?

Opção de resposta	Respostas
Centro de Ensino Médio Castro Alves	
Sim	03
Não	00
Escola Estadual Vila União	
Sim	04
Não	00

De acordo com as respostas do questionário aplicado, pode-se observar que a maioria dos representantes participou da construção da horta escolar, conforme quadro 3, evidenciando o interesse e envolvimento, em geral, da escola, na implantação de métodos diretos de ensino que possuem um maior impacto na educação das crianças.

Quadro 3: Questão 4. Você participou da construção da horta em sua escola?

Opção de resposta	Respostas
Centro de Ensino Médio Castro Alves	
Sim	03
Não	00
Escola Estadual Vila União	
Sim	03
Não	01

A questão cinco do questionário buscou saber se a escola teve algum parceiro que contribuísse para a implantação da horta escolar, os representantes questionados, em sua maioria, responderam sim para a questão, conforme demonstra o quadro 4.

Isso expressa a preocupação das duas instituições em procurar parceiros, técnicos ou leigos nas áreas das ciências agrárias e ambientais que possam contribuir com o bom desenvolvimento do projeto. Como é o caso do CEM Castro Alves, que recebeu auxílio da Faculdade Católica do Tocantins, por meio dos acadêmicos dos cursos de Agronomia e Tecnólogo em Gestão Ambiental. Entretanto, a Escola Vila União recebeu ajuda, neste aspecto, apenas da comunidade escolar, como pais e amigos da escola.

Quadro 4: Questão 5. Você sabe se a escola obteve ajuda de algum parceiro para implantar a Horta (poder público municipais e/ou estaduais, instituições de ensino superior, por exemplo) na implantação da horta escolar?

Opção de resposta	Respostas
Centro de Ensino Médio Castro Alves	
Sim	03
Não	00
Escola Estadual Vila União	
Sim	03
Não	01

A horta escolar pode ser aberta e oferecida à comunidade como um todo, como pais de alunos, amigos da escola, vizinhos à escola e acadêmicos de graduações relacionadas a este tema. Estes podem contribuir com o canteiro de diversas formas, como no cultivo e colheita de alimentos, auxiliando na manutenção, processamento dos alimentos, estoque, conservação etc.. A questão seis procura saber dos representantes se estes conhecem alguém da escola ou comunidade que cultivam a horta escolar. As respostas são evidenciadas no quadro 5.

Quadro 5: Questão 6. Você conhece alguém da escola ou comunidade que passou a cultivar horta a partir da implantação de uma horta nesta escola?

Opção de resposta	Respostas
Centro de Ensino Médio Castro Alves	
Sim	02
Não	01
Escola Estadual Vila União	
Sim	04
Não	00

O uso da horta escolar como local de desenvolvimento de atividades extraclasse é um dos principais objetivos que se deve ter na elaboração de um projeto de horta escolar. Pois é por meio da prática dessas atividades que os alunos desenvolvem hábitos ecológicos, podendo ser inseridos em algumas disciplinas assuntos relacionados à educação ambiental.

A questão sete solicitou aos representantes que afirmassem se estas atividades eram desenvolvidas na escola. Atividades como, participação na MOSTRATEC – Mostra Brasileira de Ciência e Tecnologia e Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia na cidade de Novo Hamburgo – RS, participação em eventos do IFTO - Instituto Federal do Tocantins, vistas para conhecer outras hortas escolares, visitas à AGROTINS – Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins, foram realizadas pelo CEM Castro Alves. A Escola Vila União trabalhou com plantio de mudas e realização de compostagem (técnica para decomposição de matéria orgânica).

Além de assuntos teóricos tratados nas aulas realizadas na horta escolar, é possível também incentivar os alunos a contribuírem com a manutenção e cuidados com a horta escolar (Quadro 7). Ações como retirar plantas invasoras do canteiro, irrigar a horta, auxiliar no plantio e colheita dos vegetais são deveres de toda a escola, sendo fundamental a participação dos alunos nesse processo.

Quadro 6: Questão 7. São desenvolvidas atividades extraclasse envolvendo a Horta Escolar?

Opção de resposta	Respostas
Centro de Ensino Médio Castro Alves	
Sim	03
Não	00
Escola Estadual Vila União	
Sim	04
Não	00

Quadro 7: Questão 8. A partir da implantação da Horta Escolar você foi recomendado e/ou convidado a participar da manutenção/cuidado da mesma?

Opção de resposta	Respostas
Centro de Ensino Médio Castro Alves	
Sim	03
Não	00
Escola Estadual Vila União	
Sim	04
Não	00

A intensidade de cuidado com a horta escolar nas duas escolas avaliadas foi registrada em fotografias (Imagens 1 e 2). Nota-se que a Escola Vila União demonstrou mais atenção no sentido de limpeza e organização do espaço da horta.



Imagem 1: Horta da Escola Vila União.



Imagem 2: Horta do Centro Ensino Médio Castro Alves.

Os alimentos cultivados na horta escolar, como principal ação de resposta à implantação da horta, devem ser servidos na merenda escolar, sendo também um dos objetivos primordiais nesse processo. A inserção desses alimentos na alimentação dos alunos promove a sua reeducação alimentar. O quadro 8 apresenta os resultados do questionamento sobre o conhecimento dos participantes a respeito da oferta dos produtos da horta na merenda escolar.

A questão também perguntou aos participantes se estes sabiam quais os alimentos são servidos na escola. Alface, rúcula, couve, cebola, salsa e coentro são os vegetais cultivados e servidos no CEM Castro Alves. Já na Escola Vila União cultiva e serve aos alunos alface, cebola, coentro, pimenta-de-cheiro, manjericão, tomate e cenoura, os entrevistados ressaltam ainda que os produtos são usados diariamente na alimentação dos alunos.

Quadro 8: Questão 9. Os produtos da horta são ofertados na merenda escolar?

Opção de resposta	Respostas
Centro de Ensino Médio Castro Alves	
Sim	03
Não	00
Escola Estadual Vila União	
Sim	04
Não	00

Reconhecer que os alimentos oriundos da horta escolar são saudáveis é fundamental para a educação alimentar não só para os alunos, como também dos professores e servidores da escola, tendo em vista aos maus hábitos alimentares cultivados nos dias de hoje, resultado de uma vida acelerada e estressante. A última questão avaliou se os envolvidos eram conhecedores de que os alimentos cultivados na horta escolar são mais saudáveis e nutritivos, as respostas estão expostas no quadro 9.

Quadro 9: Questão 10. Você é ciente que os alimentos cultivados na horta escolar são mais saudáveis e nutritivos?

Opção de resposta	Respostas
Centro de Ensino Médio Castro Alves	
Sim	03
Não	00
Escola Estadual Vila União	
Sim	04
Não	00

De acordo com a afirmação de todos os entrevistados sobre o questionamento apresentado no quadro 8, é percebida a importância de se desenvolver hortas em escolas. É visto que informações quanto ao melhor valor nutritivo e saudabilidade dos alimentos são passadas a partir da inserção da horta na vida escolar.



Imagem 3: Cultivo de hortaliças na horta da Escola Vila União (esquerda) e CEM Castro Alves (direita).

CONCLUSÃO

As respostas afirmativas do questionário entre a maioria dos representantes de cada segmento mostram o resultado positivo da implantação da horta nas escolas. O CEM Castro Alves, a partir da instalação da horta, apresentou atividades extraclasse de

maior relevância, como a participação em eventos de nível nacional e internacional.

Entretanto a Escola Vila União mostrou-se mais interessada em desenvolver atividades ligadas diretamente à manutenção da horta, como plantio de mudas e realização de compostagem. Neste sentido, o projeto horta escolar proporcionou uma complementação significativa no aprendizado dos discentes.

Com base nas respostas dos questionamentos, a Escola Vila União expôs uma gama maior de alimentos cultivados na horta escolar, se comparado às respostas dos representantes do CEM Castro Alves. Portanto, o cuidado com a horta é fundamental para que os alimentos cultivados possam ser saudáveis e apresentar qualidade, resultado visto na Escola Vila União.

Observou-se que o uso dos alimentos cultivados nas hortas aumentou a quantidade e qualidade da merenda escolar lembrando que o Ministério da Educação repassa para a merenda escolar R\$ 0,30 por aluno, valor apenas para estudantes matriculados na pré-escola, ensino fundamental e médio e educação de jovens e adultos (EJA). Isso significa também que implantação de hortas não pode se restringir apenas às escolas, sendo ideal serem estendidas para creches, escolas rurais, quilombolas e indígenas.

REFERÊNCIAS

- CASCINO, Fabio. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2007.
- CURY, Antônio. **Organização e métodos: uma visão holística**. 8. ed. Ver. e ampl. – 3. São Paulo: Atlas, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 2004. 3. ed. Lisboa: 70, 2007.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 1949. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- _____. **Educação e Gestão ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.
- ESCOLA GILBERTO DE BARROS. **Projeto Educando com a horta escolar**. 2013. Disponível em: <<http://escolagilbertodebarros.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 11 de agosto de 2013.
- FERNANDES, Maria do C. de A. **Orientações para implantação e implementação da horta escolar**. Brasília, 2007. 43p. Disponível em: <<http://www.cecanesc.ufsc.br/Arquivos/seminarios/karinesug4.pdf>>. Acesso em: 11 de agosto de 2013.

LUZ, F. N. et. al. **Implantação de horta na Escola Estadual Castro Alves utilizando garrafas pet.** In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. 2. JORNADA DE EXTENSÃO, 2. 2012. Palmas. Anais da II Jornada de Iniciação Científica e II Jornada de Extensão 2012. Palmas. 318p. p. 155-157. Disponível em: <http://www.catolica.to.edu.br/portal/portal/downloads/docs/ANAIS_II_Jornada_Iniciacao_Cientifica_e_Extensao_FACTO_2012.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2013.

ZANLORENÇO, M. K.; SCHNEKENBERG, M. **Liderança e motivação na gestão na escolar:** o trabalho articulador dos diretores das escolas municipais. Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 3, n.1, março de 2008. Disponível em: <<http://www//files.daltrocarvalho.webnode.com.br>>. Acesso em: 14 de agosto de 2013.